ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A AGENDA URBANA DAS CIDADES EDUCADORAS

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE URBAN AGENDA OF EDUCATIONAL CITIES

ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN LA AGENDA URBANA DE LAS CIUDADES EDUCADORAS

Alceli Ribeiro Alves[1]
Neliva Terezinha Tessaro[2]
Ricieri Garbelini[3]

RESUMO:
Considerando a relação entre cidade e educação e a ideia-força de Cidade Educadora ou, ainda, da perspectiva de uma cidade que educa e transforma, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a produção científica nacional e, sobretudo, internacional, mapeando as principais características, predisposições e relações do campo de estudo sobre cidades educadoras. Como metodologia, adota-se predominantemente a pesquisa bibliométrica. O estudo foi realizado em artigos recuperados da base de dados da Web of Science (WOS), a partir da busca conduzida com o uso dos descritores "educating cit", considerando as publicações compreendidas entre 1961 e 2021. A partir da análise dos artigos centrais da frente de pesquisa com o uso do aplicativo CiteSpace, constatou-se que os artigos são orientados ao entendimento, em grande medida, dos contextos que subsidiam os esforços de reconhecimento e promoção da cidade educadora, apreciando essencialmente as dimensões social e política presentes na análise, abrangendo discussões em torno de eixos temáticos como cidadania, cultura, moralidade, educação cívica e multiculturalismo. Ao investigar sobre o estado da arte desse campo de pesquisa foi possível construir uma agenda de pesquisas futuras, apoiada nas pesquisas internacionais mais recentes, sugerindo a existência de lacunas de pesquisa. Por fim, conclui-se que a partir dos resultados obtidos e das análises realizadas é possível ter uma ampla compreensão acerca do horizonte de pesquisa no campo das Cidades Educadoras, permitindo que pesquisadores possam, a partir dessa análise, construir e desenvolver seus próprios arcabouços teóricos sobre artigos, autores e periódicos que mais se destacam nessa área de pesquisa.
PALAVRAS-CHAVE: cidades educadoras; análise bibliométrica; produção científica; cocitação; CiteSpace.

ABSTRACT:
Considering the relationship between city and education and the driving idea of the Educating City or, even, from the perspective of a city that educates and transforms, the objective of this work is to analyze national and, mainly, international scientific production, mapping the main characteristics, predispositions and relationships of the field of study on educating cities. As a methodology, bibliometric research is predominantly adopted. The study was carried out on articles retrieved from the Web of Science (WOS) database, based on the search conducted using the descriptors "educating cit", considering publications between 1961 and 2021. Based on the analysis of the central articles of the research front with the use of the CiteSpace application, it was found that the articles are oriented to the understanding, to a large extent, of the contexts that subsidize the efforts of recognition and promotion of the educating city, essentially appreciating the social and political dimensions present in the analysis , covering discussions around thematic axes such as citizenship, culture, morality, civic education and multiculturalism. By investigating the state of the art in this field of research, it was possible to build a future research agenda, supported by the most recent international research, suggesting the existence of

[1] Doutor em Geografia pela UFPR. Professor titular do Programa de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT/UNINTER). Coordenador do projeto "A Cidade como Currículo e a Cidade como Negócio", conduzido no âmbito do Grupo de Pesquisa EDUCIDADE (A Educação e a Cidade).
[2] Doutoranda em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT/UNINTER). Mestre em Desenvolvimento de Tecnologia pelo IEP/LACTEC. Pesquisadora do projeto "A Cidade como Currículo e a Cidade como Negócio" (PPGENT/UNINTER).
[3] Mestre em Administração pela PUC/PR. Coordenador de cursos de pós-graduação lato sensu na área de Gestão Pública, no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

research gaps. Finally, it is concluded that from the results obtained and the analyzes carried out, it is possible to have a broad understanding of the horizon of research in the field of Educating Cities, allowing researchers to build and develop their own theoretical frameworks based on this analysis. about articles, authors and journals that stand out in this area of research.
KEYWORDS: educating cities; bibliometric analysis; scientific production; co-citation; CiteSpace.

RESUMEN:
Considerando la relación entre ciudad y educación y la idea impulsora de Ciudad Educadora o, incluso, desde la perspectiva de una ciudad que educa y transforma, el objetivo de este trabajo es analizar la producción científica nacional e, principalmente, internacional, mapeando las Principales características, predisposiciones y relaciones del campo de estudio sobre las ciudades educadoras. Como metodología se adopta predominantemente la investigación bibliométrica. El estudio se realizó sobre artículos recuperados de la base de datos Web of Science (WOS), a partir de la búsqueda realizada utilizando los descriptores "educating cit", considerando publicaciones entre 1961 y 2021. A partir del análisis de los artículos centrales del frente de investigación con el uso de la aplicación CiteSpace, se constató que los artículos están orientados a la comprensión, en gran medida, de los contextos que subsidian los esfuerzos de reconocimiento y promoción de la ciudad educadora, apreciando esencialmente las dimensiones sociales y políticas presentes en el análisis, abarcando discusiones en torno a ejes temáticos como ciudadanía, cultura, moral, educación cívica y multiculturalidad. Al investigar el estado del arte en este campo de investigación, fue posible construir una agenda de investigación futura, respaldada por la investigación internacional más reciente, lo que sugiere la existencia de lagunas en la investigación. Finalmente, se concluye que a partir de los resultados obtenidos y los análisis realizados, es posible tener una comprensión amplia del horizonte de investigación en el campo de las Ciudades Educadoras, permitiendo a los investigadores construir y desarrollar sus propios marcos teóricos a partir de este análisis. sobre artículos, autores y revistas que se destacan en esta área de investigación.
PALABRAS CLAVE: ciudades educadoras; análisis bibliométrico; producción científica; cocitación; CiteSpace.

INTRODUÇÃO

A implementação e difusão das agendas urbanas internacionais pelos territórios é tema cada vez mais frequente nas discussões que tratam sobre a efetividade das políticas públicas nas cidades inseridas no processo de globalização. A gestão participativa, o direito à cidade, e a construção de um ideal de cidade sustentável são questões atacadas neste contexto, permitindo que se avance a análise e discussão sobre o impacto de tais agendas nos diferentes lugares, ou seja, nas cidades.

Não bastasse considerar o grau de permeabilidade dos territórios à luz de sua inserção no processo de globalização, há que considerar ainda o fato de existirem diferentes agendas urbanas internacionais, tais como a agenda de Cidades Inteligentes, Cidades Sustentáveis, Cidades Saudáveis, Cidades Resilientes, Cidades Educadoras, e tantas outras. Cada uma delas contendo suas especificidades, mas também interseções com outras agendas urbanas, conforme mostra o trabalho de Andrade e Franceschini (2017).

Neste trabalho o foco incide sobre a análise de uma dessas agendas urbanas internacionais, a que considera a ampla relação entre Cidade e Educação. Logo, estamos nos referindo à agenda de Cidades Educadoras, perspectiva que vem sendo levada à prática em

Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

inúmeras cidades ao redor do mundo a partir da Carta das Cidades Educadoras, também conhecida como Declaração de Barcelona, de 1994. A Carta é documento basilar dessa agenda, trazendo um "conjunto de diretrizes e recomendações sobre o direito de viver em um espaço urbano que tem na educação a sua grande estratégia de desenvolvimento" (Moll, Corá, Da Silva, 2022, p. 1).

Conceitualmente, a Cidade Educadora pode ser definida nos termos da proposta aventada pela Associação Cidade Escola Aprendiz [s.d.], no contexto desenvolvido pelo Programa Educação e Território. De acordo com tal definição, a Cidade Educadora é aquela que, "para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes".

Desde o movimento inicial, em 1990, no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Barcelona (Espanha), houve uma preocupação em tornar as cidades mais inclusivas, justas e participativas, com especial destaque para a criação de mecanismos que permitam às crianças e adolescentes vivenciarem plenamente sua cidadania.

Atualmente são já dezenas de países que, juntos, têm centenas de cidades educadoras. Em comum, todas essas cidades assumiram o compromisso de buscar efetivar os princípios contidos na Carta das Cidades Educadoras. Obviamente, os desdobramentos gerados a partir desse compromisso não reverberam apenas nas cidades associadas à AICE (Associação Internacional de Cidades Educadoras)[4], haja vista que as Cidades Educadoras se inserem em redes macrorregionais e, dentro de seus países, estão inseridas em contextos socioespaciais e territoriais próprios.

Apesar de observarem as normas estabelecidas pela AICE, as Cidades Educadoras estão inseridas dentro de seus respectivos territórios, de modo que observam as normas contidas na Carta Magna de seus respectivos países, bem como a Lei Orgânica dos munícipios nos quais estão inseridas.

Assim também expressa a própria Carta das Cidades Educadoras. "A Cidade Educadora tem personalidade própria, integrada no país do qual faz parte. A sua identidade é, por conseguinte, interdependente da do território em que está inserida" (AICE, 2020, p.4).

[4] Fundada em 1994, a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) é uma Associação sem fins lucrativos constituída como uma estrutura permanente de colaboração entre governos locais que se comprometem a reger-se pelos princípios inscritos na Carta das Cidades Educadoras.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

Importante destacar que a ideia de cidade educadora não é nova. Como bem expressam Bernardi, Louro e Moll (2021, p. 1), é possível encontrar elementos de sua construção "desde a *paideia* grega e, no século XX, na década de 70, no documento da UNESCO, de autoria de Edgar Faure chamado Aprender a Ser há referência explícita a cidade educativa desde a perspectiva que compreendia a cidade como um todo como espaço educacional".

Outra consideração importante acerca da Cidade Educadora se refere ao seu caráter propositivo e à capacidade de mobilizar pessoas. Conforme argumentam Alves e Castanheira (2021, p. 1001), "além de ser uma proposta pedagógica que conduz à aprendizagem significativa, a Cidade Educadora pode ser entendida também como proposta política transformadora da educação e das cidades no século XXI".

Na medida em que as pessoas (crianças, jovens e adultos) tomam consciência de que vivem e percebem a cidade, são capazes de compreender que exercem papel de protagonistas em suas aprendizagens, ao longo de toda a vida e em todas as instâncias sociais, podendo conceber e transformar as cidades a partir de seus próprios contextos, realidades e experiências (Alves; Castanheira, 2021, p. 1010).

Alguns autores a consideram como uma perspectiva relacionada ao Direito à Cidade, na perspectiva Lefebvriana (Lefebvre, 2001), incitando um novo olhar às agendas e políticas urbanas, ao destacar que todos, em especial os grupos vulneráveis e marginalizados tem direito à cidade, bem como o direito a transformá-la (Andrade; Franceschini, 2017). Tal perspectiva encontra ampla interseção com outras agendas urbanas internacionais, tais como as Cidades Inteligentes, as Cidades Sustentáveis, entre outras, em sua grande maioria sob a influência e manto das Nações Unidas.

Outros não apenas a entendem como uma perspectiva que permite a ampliação do conceito de currículo, mas também como forma de diluir a especificidade da educação formal na sociedade, "passando a corroborar com os intentos de desobrigar o Estado de seu papel de financiador das políticas educativas" (Hidalgo, 2008, p.38).

Com essas considerações em mente, o objetivo geral desta pesquisa consiste em mensurar e analisar a produção científica nacional e internacional, mapeando as principais características, predisposições e relações do campo de estudo sobre cidades educadoras. Para tanto, como metodologia da pesquisa faz uso do estudo bibliométrico, abordagem que permite uma maior amplitude e compreensão das dinâmicas do campo de pesquisa e as particularidades das publicações.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

Assim, esse estudo está estruturado em cinco tópicos. No primeiro está a introdução. O segundo trata da metodologia, que envolve a coleta de dados a partir da base de dados da Web of Science (WOS) e das análises por meio das ferramentas do CiteSpace. O terceiro tópico apresenta os resultados e as discussões da revisão bibliométrica, traçando um perfil do referencial teórico sobre as Cidades Educadoras. No quarto tópico é sugerida uma agenda para futuras pesquisas. Por fim, no quinto tópico, são expostas as considerações finais, as limitações e os direcionamentos para as próximas investigações.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho se configura como um estudo bibliométrico e pretende mapear as principais características, predisposições e relações do campo de estudo sobre cidades educadoras. Este tipo de análise se adequa a este trabalho, pois tem o potencial de responder aos questionamentos de pesquisa estabelecidos e de auxiliar outros pesquisadores a localizarem uma base relevante de literatura e outras informações pertinentes à área.

Segundo Martin (1996), os resultados das pesquisas bibliométricas feitas com base em pesquisas revisadas por pares são úteis para a avaliação das áreas de estudo. Já para Prado *et al.* (2016), uma análise bibliométrica se dota de técnicas quantitativas com o intuito de analisar a produção científica de um campo específico avaliando autorias, coautorias, citações, cocitações, periódicos, palavras-chave, volume de publicações e distribuição bibliográfica. Portanto, a análise bibliométrica revela a configuração, o desenvolvimento e o percurso de um determinado campo (Liu *et al*., 2013).

Além disso, e para atender esse pressuposto de transparência quanto aos métodos adotados, foi utilizado o *framework* proposto por Prado *et al*. (2016). Esse *framework*, segundo Garcia *et al.* (2021), estabelece algumas etapas que devem ser seguidas pelo pesquisador e se relaciona com a busca dos dados, a seleção, organização e análise do material que compreenderá o corpus de estudo.

Inicialmente, numa primeira fase da concepção da pesquisa bibliométrica e seguindo o *framework* de análise bibliométrica proposto por Prado *et al*. (2016), torna-se relevante determinar os termos da busca (os descritores) e a base científica na qual será elaborada a pesquisa. Para atender aos objetivos desta pesquisa e com o intuito de investigar a literatura de cidades educadoras, foi adotada a base de dados da Web of Science (WOS) - coleção principal - da Thomson Reuters Scientific.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

A definição de uma única base de dados tem como principal razão a padronização das informações levantadas. Optou-se pela base da WOS devido à sua importância, abrangência e confiabilidade, bem como pela possibilidade de se fazer exportações dos dados buscados e das referências para o emprego no software de análise bibliométrica, o CiteSpace (Chen, 2006).

A base de dados da WOS figura como uma das mais completas e confiáveis no que se refere à organização da produção científica, seguindo padrões rígidos de seleção, aplicáveis em diferentes contextos (Liu *et al*., 2014; Prado *et al*., 2016). Já o CiteSpace possibilita a elaboração da *Research Front* ou Frente de Pesquisa, permitindo a visualização e análise das tendências e padrões na literatura científica.

Para se entender a relação entre a Frente de Pesquisa e a base de dados da WOS é possível recorrer a uma simples abstração ou modelo matemático, conforme exposto em Chen (2006), e representado aqui da seguinte forma:

$\Phi(t): \Psi(t) \rightarrow \Omega(t)$, onde:

No modelo, $\Phi(t)$: é a especialidade, que varia no tempo. $\Psi(t)$: é a frente de pesquisa, ou seja, o estado da arte de uma especialidade. $\Omega(t)$: refere-se à base intelectual, que consiste num grupo de artigos citados por outros artigos nos quais os termos da frente de pesquisa foram encontrados.

A partir dessa compreensão, a frente de pesquisa- $\Psi(t)$ pode ser definida como um conjunto de termos ou frases associadas com repentinas ou emergentes tendências na especialidade (diga-se, o objeto de estudo), observadas ao longo do tempo, expressa por $\Phi(t)$. Já a base Intelectual $\Omega(t)$ é identificada pelas redes de cocitações de periódicos, autores e referências bibliográficas.

A investigação procurou identificar os termos que poderiam representar a especialidade, ou seja, o campo de estudo das Cidades Educadoras. Buscando abranger as distintas nomenclaturas adotadas na literatura, definiu-se o rótulo "*Educating cit**". Destaca-se que a utilização do termo entre aspas e com o asterisco fornece o comando para que a base de dados da WOS busque o termo completo.

Para a operacionalização da busca e filtragem dos artigos, os termos definidos deveriam encontrar-se no título dos trabalhos da base. Com o objetivo de simplificar a análise

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

e evitar eventuais discrepâncias nas publicações mais recentes, desconsideramos o ano de 2022 e 2023, sobretudo neste último caso por não se tratar do ciclo fechado no ano de 2023. Assim, foram incluídos todos os anos, desde 1961 (ano em que se constata a primeira publicação) até o ano de 2021, considerando apenas artigos científicos publicados, cuja busca resultou em 190 artigos científicos.

Para a análise no aplicativo CiteSpace foi realizado o *download* das referências da base encontrada, que foram exportadas em formato de planilha do Excel, bem como em formato de texto para as análises no CiteSpace. O upload é realizado a partir da base de dados da Web Of Science (WOS). Para a "frente de pesquisa" foram considerados os 190 artigos localizados na busca.

A análise considerou a frequência das publicações a cada ano, tendo o objetivo de verificar o início e o comportamento das publicações ao longo do tempo. Além disso, buscou analisar a frequência de publicações por países, a coautoria entre os países, bem como aqueles que detêm maior centralidade.

Neste ponto, importante salientar que a análise de coautoria corresponde às parcerias realizadas entre pesquisadores de distintas nacionalidades, ao passo que a centralidade se refere ao número de parcerias estabelecidas entre os países. Além destas, foram analisadas a frequência das publicações por periódicos e seus respectivos fatores de impacto. Estes foram coletados a partir da base de dados do *Journal Citation Reports* (JCR).

Ainda na *Research Front*, sucedeu-se à análise de co-ocorrência de palavras-chave, que é apoiada na *Author Keywords* – baseia-se nas palavras-chave listadas nos artigos da base – e na *Keyword Plus* – quando a palavra se manifesta com frequência no título das obras que foram referenciadas pelo artigo. Foram analisadas também as categorias para avaliar a indexação dos artigos.

Vale ressaltar que a análise do número de citações dos trabalhos é uma das análises mais relevantes da Frente de Pesquisa, pois possibilita a identificação das pesquisas que retratam as mais importantes temáticas estudadas no campo. Para instrumentalizar essa fase, foram analisadas as informações relativas ao número de citações da WOS. Os artigos selecionados foram analisados e um breve resumo de cada um deles apresentados a seguir na tabela 1, na seção resultados e discussão.

A *Intellectual Base*, segunda parte das análises, traz as citações e co-citações apresentadas na literatura científica, de autores e de documentos. (CHEN, 2006). A análise da co-citação de autores contida na *Intellectual Base* se refere aos autores referenciados pelos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

trabalhos da base de dados baixada da WOS. É considerado uma co-citação o artigo que foi referenciado por dois ou mais documentos da base.

Após a análise bibliométrica foi apresentada e discutida uma agenda de pesquisas futuras. A agenda foi elaborada por meio da leitura das pesquisas publicadas no ano de 2021, além dos *insights* obtidos no decorrer desta investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de exibir a orientação das pesquisas foram apresentadas as publicações da base de dados da WOS por ano, conforme demonstra o gráfico de frequência (figura 1). Observa-se que com os descritores "educating cit" o tema das Cidades Educadoras já era abordado por alguns autores bem antes do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, ocorrido em 1990, em Barcelona.

De fato, constata-se a existência de algumas publicações contendo os descritores selecionados antes mesmo do conhecido relatório Faure[5], porém, não necessariamente correlacionando cidade e educação na perspectiva de uma formação para além dos muros da escola.

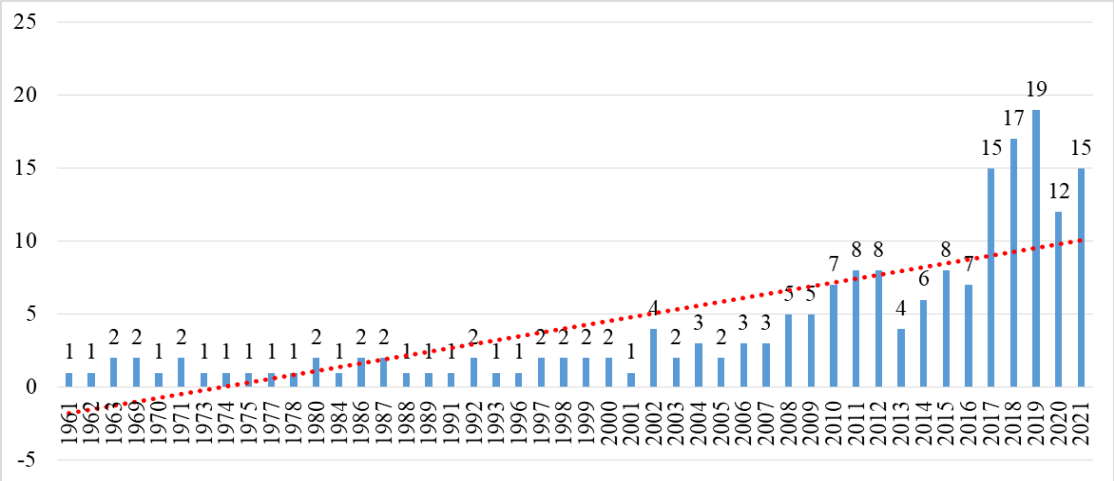
Considere como exemplo o primeiro artigo publicado em 1961, por Helen Fields. O artigo contém os descritores "city educates", mas seu foco incide sobre a análise de crianças com problemas visuais na cidade de Nova York. Em particular, o artigo discute sobre os critérios definidos para que as crianças sejam alocadas em instalações e programas especiais de aprendizagem utilizando o sistema de escrita Braille.

A partir dessa observação, constata-se que uma análise de conteúdo, proporcionaria uma compreensão mais abrangente acerca da aderência da produção à essência da proposta da Cidade Educadora, e não apenas um mero algoritmo capaz de cruzar caracteres semelhantes e indicá-lo como estatisticamente importante.

FIGURA 1- Evolução e tendência das publicações por ano (1961-2021)

[5] FAURE, E. Aprender a ser. Tradução de Maria Helena Cavaco e Natércia Paiva Lomba. São Paulo: Livraria Bertrand, 1972.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023



Fonte: Elaborado a partir dos dados da *Web of Science*.

Com essas ressalvas em mente, podemos admitir que de 1961 até 2001, correspondendo a quatro décadas, apenas um ou dois autores, por ano, publicaram algum trabalho tratando do tema. Já no período subsequente, de 2002 a 2012, percebe-se que diversos autores começaram a pesquisar e a publicar artigos sobre cidades educadoras, ainda que entre 2013 e 2016 a tendência de crescimento não fosse nitidamente observável.

A partir de 2017 o salto foi significativo, demonstrando de maneira evidente a trajetória de crescimento das publicações envolvendo a temática das Cidades Educadoras. O número de publicações elevou-se de 7 em 2016, para 19 em 2019, ano com o maior número de publicações da série histórica.

O artigo seminal da série data de 1961. Neste ano foi publicado um único artigo, intitulado *How New-York-City Educates visually handicapped-children* (Fields, 1961). Nas três primeiras décadas após 1961, apenas um texto recebeu pelo menos 50 citações, denominado *Educating for Responsible Global Citizenship* (Drake, 1987), com 51 citações.

Além de poucas publicações no decorrer da série histórica, os artigos que ultrapassaram mais de 100 citações foram publicados somente a partir de 2015, a saber: Kuttner (2015), com 106 citações; Wright (2018), com 132 citações, este representando o artigo com o maior número de citações desde 1961, seguido de Montecchiani (2021), com 103 citações.

Deste modo, o gráfico exposto na figura 1 nos permite apreender que as pesquisas que envolvem o tema Cidades Educadoras acontecem desde a década de 1960, porém, essas pesquisas tornam-se mais proeminentes a partir de 2017. A tabela 1 expõe os 10 artigos mais

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

citados dentre os 190 artigos que representam o campo de estudo (número de citações indicadas na Web of Science). Vale ressaltar que os artigos iniciam com o ano de 2003, sendo, portanto, relativamente recentes.

TABELA 1- Artigos centrais da Frente de Pesquisa

Título	Periódico	Referência	Cit.
1. Educating the Secular Citizen in English Schools, 1897-1938	*Cultural & Social History*	*Wright (2018)*	*132*
2. Educating for cultural citizenship: Reframing the goals of arts education	*Comparative Education Review*	*Kuttner (2015)*	*106*
3. The political thought of Vamba in the context of early 20th-century Italy: civic-ethical commitment and the project of educating new generations in citizenship	*Plos One*	*Montecchiani (2021)*	*103*
4. Educating for peace? Citizenship education in Quebec and Northern Ireland	*History of Education & Childrens Literature*	*Niens e Chastenay (2008)*	*97*
5. Dutch Cities Tolerance in the Postindustrial City: Assessing the Ethnocentrism of Less Educated Natives in	*Twentieth Century British History*	*Van der Waal e Houtman (2011)*	*94*
6. Educating tourists for global citizenship: a microfinance tourism providers' perspective	*Curriculum Inquiry*	*Phi, Whitford, Dredge, Reid (2017)*	*89*
7. Educating Supranational Citizens: The Incorporation of English Language Education into Curriculum Policies	*Urban Affairs Review*	*Cha, e Ham (2011)*	*85*
8.'The Citizens of the Future': Educating the Children of the Jewish East End, c.1885-1939	*Transactions of The Institute of British Geographers*	*Lammers (2008)*	*83*
9. Educating the national citizen in neoliberal times: from the multicultural self to the strategic cosmopolitan	*American Journal of Education*	*Mitchell (2003)*	*79*
10. We Come to Form Ourselves Bit by Bit: Educating for Citizenship in Post-Conflict Guatemala	*Tourism Recreation Research*	*Rubin (2016)*	*76*

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Web of Science.

A partir da análise dos artigos centrais da *Research front* foi possível constatar que as pesquisas são dedicadas ao entendimento, em grande medida, dos contextos que subsidiam os esforços de reconhecimento, de promoção e de execução do papel de cidade educadora.

De tal modo, os trabalhos apropriam-se essencialmente de temas de cunho social e político, envolvendo questões de cidadania, cultura, moralidade, educação cívica,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

multiculturalismo, entre outros. Ainda que não tão evidenciado pelo algoritmo, a análise do conteúdo da obra de Nunes e Ramos (2018) revela-se relevante neste contexto, haja vista seu enfoque incidir sobre a formação docente num contexto de multi e interculturalismo.

Para além do multiculturalismo, mas também inserido neste contexto, a pesquisa de Castro *et al.* (2018) revela a preocupação com a análise da cultura material escolar, investigando as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que sustentam as investigações neste campo do conhecimento em países que são considerados pioneiros na perspectiva das Cidades Educadoras, tais como Portugal, e sobretudo Espanha.

Na medida em que os países com maior número de artigos na base de dados são examinados, é possível perceber que, na América do Norte, os Estados Unidos (EUA) desponta com 53 artigos publicados. Há registros que datam a existência da pesquisa sobre a temática neste país ainda em 1969. O Canadá apresenta registros com 12 artigos, iniciando em 2008.

Na Europa é possível identificar os seguintes países: Espanha, Inglaterra, Holanda, Portugal e Itália, respectivamente com 20, 17, 4, 4 e 3 artigos publicados, conforme mostra a tabela 2. Na Ásia, observam-se Israel e Coreia do Sul, com 2 artigos cada. Na Oceania, a Austrália com 9 artigos e início das pesquisas em 2016. O Brasil aparece em quinto lugar com 8 artigos, publicações a partir de 2014.

TABELA 2- Frequência e início das publicações por país.

País	Freq.	Início
Estados Unidos	53	1969
Espanha	20	2008
Inglaterra	17	2008
Canadá	12	2008
Brasil	8	2014
Austrália	9	2016
Holanda	4	2011
Portugal	4	2012
África do Sul	3	2010
Itália	3	2017
Israel	2	2016
Coreia do Sul	2	2011

Fonte: Elaborado a partir do CiteSpace.

Ainda, na tabela 2, é possível perceber que a representatividade dos países considerados “em desenvolvimento” é relativamente pequena quando comparada aos países desenvolvidos. Assim, os dados sugerem que os trabalhos mais proeminentes se concentram, em grande parte, em países desenvolvidos.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

Em seguida, na figura 2, explora-se a coautoria entre os países. Pode-se entender a centralidade como a análise estatística que expõe o número de publicações entre os países. Desse modo, a grandeza do nó indica a centralidade do país e, quanto maior a centralidade, maior é o número de publicações com os demais países. Os países que exercem essa centralidade são os Estados Unidos e a Espanha.

FIGURA 2- Rede de coautoria entre países



Fonte: Elaborado a partir do CiteSpace.

A associação com os demais países é relevante na medida em que se amplia a análise dos contextos nos quais se inserem e emergem as pesquisas. Em particular, no campo de pesquisa das Cidades Educadoras, essa associação possibilita a organização de estudos que levam em consideração múltiplos contextos, estruturas sociais, visões de mundo e práticas distintas, haja a existência de arranjos e estruturas socioespaciais distintas entre os países. Obviamente, com a base de dados utilizada torna-se limitada a possibilidade de realizar um refinamento que permita analisar essas distinções dentro de cada país, sobretudo considerando as diferenças regionais.

Ao se considerar a ocorrência de palavras-chave, constata-se a relevância dessa abordagem aplicada aos estudos bibliométricos, pois tem como propósito expor as abordagens essenciais de um determinado campo de pesquisa. A partir dessa constatação, a figura 3 demonstra a co-ocorrência de palavras-chave, que tem sua base na *Author Keywords* e na *Keywords Plus*. Na medida em que a expressão aparece na Author Keywords e na Keywords Plus, admite-se que há uma co-ocorrência.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

Ao se investigar as palavras-chave com maior número de co-ocorrências, identificam-se cinco que podem ser destacadas, a saber: *citizenship education* (11 co-ocorrências), seguida de *civic education* (6 co-ocorrências), *educating city* (5 co-ocorrências), *diversity* (5 co-ocorrências) e *global citizenship* (5 co-ocorrências).

Outras palavras que possuem relação com o tema das Cidades Educadoras também podem ser elencadas, tais como, *school* (4 co-ocorrências), *policy* (4 co-ocorrências) e *global citizenship education* (3 co-ocorrências). Assim, tais palavras revelam a existência de uma relação muito próxima com o seu campo de origem.

FIGURA 3- Co-ocorrências de palavras-chave



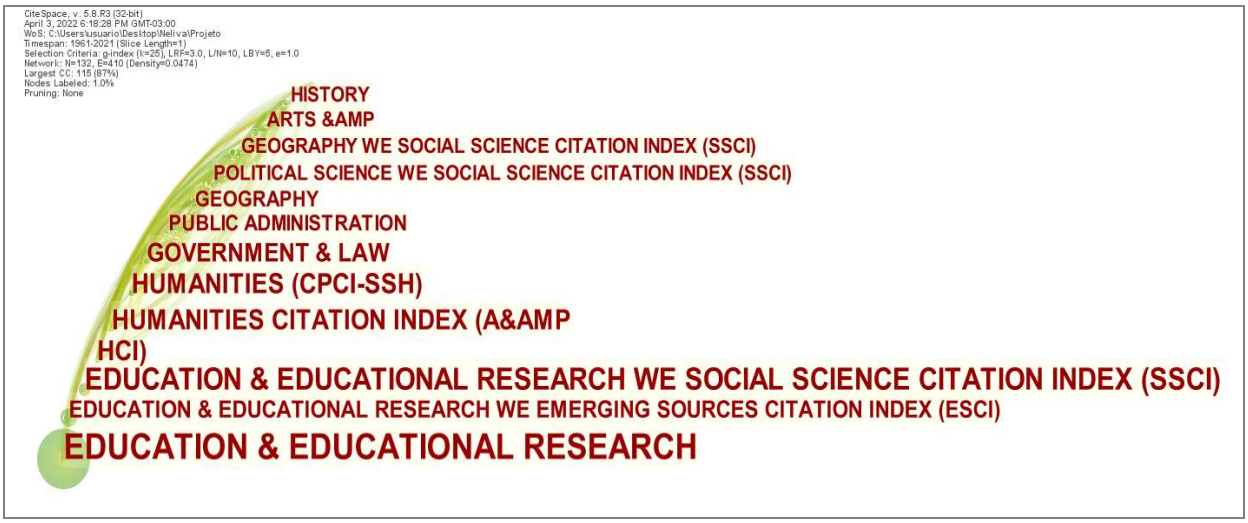
Fonte: Elaborado a partir do CiteSpace.

É importante ressaltar, a partir da figura 3, a representação dos artigos indexados especificamente na categoria Education. Os demais, em sua essência, decorrem de categorias que circundam questões sociais e humanas. A análise das categorias do banco de dados da coleção principal da Web Of Science, se faz apropriado, uma vez que ilumina o direcionamento dos estudos acerca de cidades educadoras.

Na figura 4 estão ilustradas as categorias do banco de dados da coleção principal da Web of Science, que têm a maior contagem de co-ocorrências. Conforme nos informa Garcia *et al.* (2021), o CiteSpace anexa cada artigo em uma ou mais categorias de assunto de acordo com o periódico no qual foi publicado.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

FIGURA 4- Categorias do banco de dados da coleção principal da Web Of Science



Fonte: Elaborado a partir do CiteSpace.

No que concerne a análise dos periódicos mais representativos da Frente de Pesquisa (*journal co-citation network)*, é possível identificar os periódicos que mais publicaram trabalhos dedicados ao tema das cidades educadoras (tabela 3). Nota-se a maior frequência no periódico *Thesis*, com 19 publicações e sem fator de impacto; o *Citizenship Studies,* com frequência de 9 e fator de impacto de 1.670; e o *American Political Science Review,* com frequência de 7 e fator de impacto de 5.716.

Como se percebe, evidente a importância desses três periódicos para o campo de pesquisa. Apesar disso, os demais periódicos tão se revelam igualmente importantes na medida em que possuem frequências semelhantes.

TABELA 3- Periódicos representativos da Frente de pesquisa.

	Periódico	Ano	Freq.	Fator de impacto
1	Thesis	2017	19	-
2	Citizenship Studies	2008	9	1.670
3	American Political Science Review	1984	7	5.716
4	Comparative Education Review	2011	7	1.896
5	American Journal of Sociology	2010	7	4.688
6	Harvard Education Review	2011	7	2.190
7	American Educational Research Journal	2006	6	4.811
8	British Journal of Educational Studies	2008	6	2.647
9	American Sociological Review	2011	6	9.654
10	Alberta journal of educational research	2017	5	0.129

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

11	Journal of Policy Practice	2018	5	0.520
12	Globalisation, Societies and Education	2018	5	2.440
13	Anthropology & Education Quarterly	2007	5	1.636
14	Journal of Curriculum Studies	2018	5	2.183

Fonte: Elaborado a partir do CiteSpace.

Outra análise importante se refere ao resultado bibliométrico obtido a partir da identificação dos trabalhos mais citados por área. Esses trabalhos podem indicar temas relevantes para o campo, apontando prováveis tendências, além de definições e proposições relativas ao avanço da pesquisa na área. Desse modo, a tabela 4 exibe os 10 trabalhos mais citados, os quais foram publicados a partir de 2004, o que reforça a ideia de um campo emergente de pesquisa, em constante construção e desenvolvimento.

TABELA 4- Áreas e artigos mais citados

Área	Freq.	Mais Citado da Base de Dados	Referência
Education & Educational Research	778	*What Kind of Citizen? The Politics of Educating for Democracy*	Westheimer e Kahne (2004)
Psychology, Applied; Management; Psychology, Social	188	*Why don't well-educated adults understand accumulation? A challenge to researchers, educators, and citizens*	Cronin; Gonzalez; Sterman (2009)
Education & Educational Research	114	*"I Was Born Here, but My Home, It's Not Here": Educating for Democratic Citizenship in an Era of Transnational Migration and Global Conflict*	Abu el-haj (2007)
Political Science; Social Sciences, Interdisciplinary	68	*How the Criminal Justice System Educates Citizens*	Justice; Meares (2014)
Political Science	40	*Educating the new national citizen: education, political subjectivity and divided societies*	Staeheli; Hammett (2013)
Economics; Environmental Studies; Geography; Regional & Urban Planning	27	*Smart cities and attracting knowledge workers: Which cities attract highly-educated workers in the 21st century?*	Betz; Partridge; Fallah (2016)
Political Science; Public Administration	21	*Educating Citizens or Defying Federal Authority? A Comparative Study of In-State Tuition for Undocumented Students*	Reich; Barth (2010)
Geography	20	*Educating for religious citizenship: multiculturalism and national identity in an English multi-faith primary school*	Hemming (2011)
Regional & Urban Planning; Political Science; Public Administration	20	*Supporting Effective Citizenship in Local Government: Engaging, Educating and Empowering Local Citizens*	Andrews et al. (2008)
Education & Educational Research	17	*Educating for cultural citizenship: Reframing the goals of arts education*	Kuttner (2015)

Fonte: Elaborado a partir do Citespace.

Com o objetivo de aprofundar a análise sobre as produções mais citadas dentre o *corpus* da investigação, foram examinadas as discussões e ideias centrais contidas em cada artigo. A seguir, conduziremos uma análise envolvendo os trabalhos mais citados, e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

discutiremos sobre as diferentes propostas teóricas e práticas, demonstrando a prevalência da perspectiva da educação para a cidadania.

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: TEORIA E PRÁTICA

A perspectiva da educação para a cidadania se destaca entre as publicações extraídas da frente de pesquisa, contemplando visões sobre educação formal e não formal e gestão participativa, conforme expõe o trabalho de Gadotti (Gadotti, 2005). Alves e Brandenburg (2018), e Alves e Castanheira (2021) também abordam essa questão no contexto da representatividade e da participação, trazidos no contexto da análise do projeto *Nosotros proponemos*.

No contexto da análise realizada a partir da frente de pesquisa, representativa é a pesquisa de Westheimer e Kahne (2004), na perspectiva da educação para a cidadania. A análise de Westheimer e Kahne chama a atenção para o espectro de ideias presentes nos programas de educação sobre o que é uma "boa cidadania" e "o que os bons cidadãos fazem".

Com base na análise da teoria democrática e de um estudo de dois anos envolvendo programas educacionais que visam promover a democracia, os autores estabelecem três visões do que significa "bom" cidadão. A primeira visão entende que a cidadania só pode ser bem exercida quando o cidadão se entende como "pessoalmente responsável" pelas mudanças que podem ser promovidas em sua comunidade.

A segunda considera a cidadania "participativa", que pode ser realizada a partir do voluntariado, serviço comunitário[6], abrangendo outras pedagogias. Por fim, a terceira visão, a da cidadania "orientada para a justiça social", quando se busca promover mudanças nas comunidades, por meio de ações individuais ou coletivas. Westheimer e Kahne (2004) demonstram que a estreita e, muitas vezes, ideológica concepção conservadora de cidadania reflete escolhas que não podem ser consideradas como arbitrárias, mas sim como escolhas políticas que se desdobram em consequências políticas.

Mais recentemente, e com forte apelo para que as escolas se tornem mais envolventes, democráticas e educativas, Westheimer escreveu outra importante obra, que se propõe a discutir sobre as mais variadas e poderosas maneiras de ensinar crianças, jovens e adultos a se

[6] Entendido aqui como uma abordagem educacional que combina objetivos de aprendizagem com serviço comunitário, na perspectiva anglo-saxã de *service learning*.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

engajar criticamente, a pensar sobre questões sociais e de participar de um debate autêntico que reconheça que adultos inteligentes podem ter opiniões diferentes (Westheimer, 2015).

Destaca-se ainda o trabalho de El-haj (2007), que analisa como um grupo de jovens palestinos americanos do ensino médio se entende, seja como membros da comunidade americana, da comunidade palestina americana e de comunidades na Palestina. Para a autora, para que esses jovens cheguem a um acordo acerca de como eles se enxergam pertencentes a um grupo ou outro tem muito a ver com a forma nas quais eles se enxergam como palestinos americanos e também como são vistos na comunidade a que pertencem em territórios americanos, especialmente depois de 11 de setembro de 2001.

A pesquisa conduzida por El-haj relata as tensões que os jovens palestinos americanos enfrentam ao lidar com questões envolvendo escola e cidadania, tais como jurar lealdade à bandeira dos EUA, o assédio que vem de- ou é dirigido a- professores, bem como sanções disciplinares relacionadas ao fato de serem enquadrados como "terroristas".

Para El-haj essas tensões afetam a forma como eles pensam sobre cidadania e pertencimento. Dada a maneira complexa como esses e outros jovens vivenciam o pertencimento, Abu El-Haj termina sua análise fazendo um apelo por um maior compromisso com a educação para a cidadania.

Ainda no contexto americano, o trabalho de Justice e Meares (2014) considera que existem pelo menos dois caminhos pelos quais o Estado democrático moderno interage com os cidadãos, por meio dos sistemas de escolas públicas e pelos sistemas de justiça criminal.

Justice e Meares (2014) observam que raramente os sistemas de justiça criminal são pensados para servir à função educacional da maneira como os sistemas de escolas públicas são projetados especificamente para fornecer. Observam que para um número crescente de americanos o sistema de justiça criminal desempenha um papel poderoso e abrangente ao fornecer educação cívica, mas de maneira negativa, “como espécie de anticidadania”.

Empregando a teoria do currículo para analisar três processos primários do sistema de justiça criminal (o serviço do júri, o encarceramento e o policiamento), eles demonstram a operação de dois currículos paralelos dentro deles: um currículo simbólico, aberto, enraizado em concepções cívicas positivas de justiça e democracia; e um currículo oculto, enraizado em concepções vazias ou negativas de certos cidadãos e sua relação com o Estado.

Staeheli e Hammett (2013) exploram as maneiras pelas quais a educação para a cidadania é usada em um esforço para criar tipos específicos de cidadãos como parte de um esforço maior de construção da nação e de política. Os autores argumentam que as políticas e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

programas muitas vezes tentam sanar as divisões sociais promovendo uma ligação comum entre os cidadãos e a nação, mas de maneira que podem ser ineficazes e, em alguns casos, profundamente problemáticas.

Segundo eles, este argumento é desenvolvido através da consideração das formas como os diferentes agentes envolvidos na educação para a cidadania usam as suas próprias experiências para desenvolver e interpretar programas de educação para a cidadania (Staeheli; Hammett, 2013). Reich e Barth (2010) analisam um exemplo de política estadual em relação à imigração. Tal abordagem é muito interessante quando associamos os argumentos centrais contidos na análise com temáticas transversais que envolvem direito, política e inclusão na educação.

A partir dessa perspectiva, observa-se que desde 2001, onze (11) legislaturas estaduais concederam aos graduados indocumentados do ensino médio o status de matrícula no estado, para os candidatos que se manifestaram no sentido de frequentar escolas públicas pós-secundárias, enquanto dezoito (18) outras escolas rejeitaram a mesma política.

Reich e Barth (2010) sugerem que esses resultados são explicáveis pela maneira como a política é apresentada e debatida nas legislaturas estaduais, especialmente quando se consideram os termos em que as metas políticas são socialmente construídas e a autoridade jurisdicional estadual é estruturada. Esclarecem ainda que em alguns casos o que se considera é a avaliação positiva dos estudantes documentados e, em outros, o que tem maior peso é a centralidade exercida pela autoridade jurisdicional.

O trabalho do Professor Peter Hemming enfatiza que no início dos anos 2000 muita atenção foi dirigida para o fato de que a introdução da educação para a cidadania como disciplina curricular foi difundida em escolas da Inglaterra e do País de Gales.

No entanto, o autor ressalta o papel que as escolas exercem ao ofertarem uma educação ampla voltada para a cidadania, construindo um currículo informal que envolve práticas socioespaciais cotidianas (Hemming, 2011). Levantando a bandeira da chamada "cidadania religiosa", a contribuição de Hemming (2011) é relevante principalmente por inserir perspectivas de educação não formal na aprendizagem das crianças.

Andrews *et al.* (2008) relatam as descobertas de um extenso estudo sobre os esforços dos conselhos ingleses para envolver, educar e capacitar os cidadãos locais. Os autores argumentam que as teorias cívico-republicanas sugerem que uma cidadania ativa está associada à coesão da comunidade, melhores instituições políticas e tomada de decisões

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

democráticas inclusivas. No contexto brasileiro, análise correlata é a de Verde e Lima (2021), acerca da garantia da efetivação da gestão democrática da escola pública.

O trabalho de Andrews *et al.* (2008) revela que, embora as autoridades locais tenham feito progressos significativos nos últimos anos na ampliação das estruturas de comunicação e engajamento dos cidadãos, ainda há espaço considerável para promover um engajamento comunitário mais efetivo.

Por fim, embebecido na perspectiva da chamada "cidadania cultural", o trabalho de Kuttner (2015) defende a reformulação da educação artística como um processo que possa ajudar a moldar as orientações dos jovens para a participação na vida cultural de suas comunidades.

Para Kuttner a cidadania cultural surge como uma perspectiva que deriva da interseção de duas áreas distintas: da teoria política e dos estudos culturais. A cidadania cultural teria como preocupação o desenvolvimento de diversas práticas e identidades culturais, bem como a plena participação na vida cultural e política.

É notável que a perspectiva de Paul Kuttner se inspira bastante nos estudos de Westheimer e Kahne (2004), haja vista sua tentativa de promover a educação para a cidadania e o engajamento comunitário ao propor três tipos de coautoria de práticas de cidadania que podem ser oferecidas e aplicadas em programas de educação artística (Kuttner, 2015).

AGENDA DE PESQUISA PARA CIDADES EDUCADORAS

Tendo como objetivo delinear perspectivas para futuras pesquisas nessa área, foram delimitadas as indicações de pesquisas publicadas no ano 2021, por serem consideradas mais recentes. Importante destacar que nem todas as pesquisas publicadas sugerem encaminhamentos ou temas emergentes para pesquisas futuras.

Assim, a agenda de pesquisa futura foi elaborada a partir da seleção dos temas que se destacaram em 2021, o que resultou em quatro (4) tópicos de pesquisa, a saber; Inclusão, Globalização, Migração e Sustentabilidade. Esses temas são meramente propositivos e indicativos de uma possível tendência, embora desde já possam contribuir no processo de repensar a pesquisa, que pode vir a tratar de temas correlatos como, por exemplo, inclusão e moradia, globalização e decolonialidade, cidadania, infância e cidade, entre outros.

O primeiro se relaciona com a Inclusão, que tem como direcionamento das pesquisas a criação de ambientes de aprendizado mais inclusivos, tais como na inclusão de estudantes

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

refugiados. Nesse tópico, vale ressaltar a importância de múltiplos tipos de inclusão e teorias que possam colaborar com a temática.

O segundo se relaciona com a globalização, que abrange temáticas relacionadas como a tecnologia, as desigualdades, a cidadania, entre outras. Sem dúvida, o foco incide significativamente sobre questões econômicas, mas também sociais e políticas. Compreender a educação na era da globalização requer não apenas um foco nas práticas institucionais e pedagógicas, mas também nos educadores e alunos, em seus valores de cidadania e moral, em diferentes escalas de análise. Aqui, destaca-se a máxima do pensar global, mas agir local.

O terceiro se relaciona com o processo de migração, tanto de indivíduos altamente qualificados que escolhem viver em grandes centros, quanto daqueles que preferem migrar para cidades interioranas. Ambos processos envolvem a análise dos impactos dessas escolhas no desenvolvimento local.

Por fim, o quarto se relaciona com a ampla dimensão da sustentabilidade. A crescente preocupação com a temática impõe a necessidade de um repensar crítico sobre os problemas e soluções que afetam nossa vida cotidiana, em diversos contextos, no ambiente escolar, nas cidades, no ambiente organizacional, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e as discussões realizadas neste artigo permitiram um entendimento acerca do horizonte do que vem sendo pesquisado sobre o tema de cidades educadoras no mundo, o que nos permite sugerir uma linha mestra dos artigos, autores e periódicos centrais para o campo de pesquisa de cidades educadoras.

Constata-se que os estudos subsidiam os esforços de reconhecimento, de promoção e de execução do papel de cidade educadora, apropriando-se essencialmente de temas de cunho social e político, e que envolvem a cidadania, a cultura, a moralidade, a educação cívica e o multiculturalismo. Os trabalhos, no geral, têm como direcionamento o ambiente educacional ou, ainda, a interseção entre cidades e educação, a partir da análise de múltiplas teorias e contextos.

De forma geral, é possível observar que o campo de pesquisa sobre cidades educadoras é bastante recente, sendo possível verificar este fato a partir das referências mais citadas, que se mostraram bastante recentes. Além disso, o número de publicações apresentou aumento significativo nos últimos, sobretudo a partir do ano de 2017.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

Observou-se, até então, que diversas palavras associadas exclusivamente ao tema cidades educadoras surgiram com frequência, tais como *school; policy e global citizenship education*. Este fato aponta para uma forte relação com o campo. Assim, sugere-se haver uma relação muito próxima com o seu campo de origem. mais centrais são os Estados Unidos e a Espanha.

O debate predomina principalmente nos EUA e na Espanha, com características que permitem o aflorar de novas iniciativas, transversais, inter e multidisciplinares. Como curiosidade, o trabalho mais referenciado é Wright (2018). Além do mais, ao expor as palavras-chaves com maiores co-ocorrências e a reincidência das palavras-chaves ao longo do tempo, este artigo possibilita a identificação de assuntos mais recentes e centrais que se relacionam com a pesquisa sobre cidades educadoras no mundo.

Apoiada nas pesquisas internacionais mais recentes, o trabalho procurou analisar a produção científica nacional e, sobretudo, internacional, mapeando as principais características, predisposições e relações do campo de estudo sobre cidades educadoras, demonstrando que a cidade educadora é um terreno fértil para o surgimento e desenvolvimento de novas iniciativas, teóricas e empíricas.

Por último, mas não menos importante, destacamos que se faz necessário realizar revisões sistemáticas concentradas no Brasil, tendo como foco a análise acerca do que vem sendo trabalhado no país sobre a temática de cidades educadoras. Assim, pelo fato de não se basear especificamente no contexto brasileiro, tal análise resta parcialmente limitada, apresentando outra lacuna de pesquisa que pode ser preenchida em pesquisas futuras, com o intuito de se buscar compreender como está e, quiçá, para onde vai o campo de estudos sobre cidades educadoras no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS (AICE). **Carta das Cidades Educadoras.** Barcelona, Espanha, 2020. Disponível em: https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf Acesso em: 15 nov. 2023.

ALVES, Alceli Ribeiro, CASTANHEIRA, Nelson. P. Projetos inovadores, contextos fundamentais e lacunas de pesquisa na perspectiva das cidades educadoras. **Revista**

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

Intersaberes, v. 16, n. 39, p. 987-1016, 2021. https://doi.org/10.22169/revint.v16i39.2197 Acesso em: 15 nov. 2023.

ALVES, Alceli Ribeiro; BRANDENBURG, Elena Justen. **Cidades Educadoras**: um olhar acerca da cidade que educa. Curitiba: Intersaberes, 2018.

ANDRADE, Elisabete Agrela de; FRANCESCHINI, Maria Cristina Trousdell. O direito à cidade e as agendas urbanas internacionais: uma análise documental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, p.3849-3858, dez. 2017.

ANDREWS, Rhys; COWELL, Richard. DOWNE, James; MARTIN, Steve; TURNER, David. Supporting effective citizenship in local government: Engaging, educating and empowering local citizens. **Local Government Studies**, v. 34, n. 4, p. 489-507, 2008.

BERNARDI, Luci dos S.; LOURO; Paulo.; MOLL, Jaqueline. Editorial. Dossiê Cidades Educadoras. **Revista de Ciências Humanas.** v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/3996/pdf Acesso em: 15 nov. 2023. http://dx.doi.org/10.31512/19819250.2021.22.01.1-3

BETZ, Michael R.; PARTRIDGE, Mark D.; FALLAH, Belal. Smart cities and attracting knowledge workers: Which cities attract highly-educated workers in the 21st century? **Papers in Regional Science**, v. 95, n. 4, p. 819-841, 2016.

CASTRO, César Augusto; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SOUZA, Gizele de (Orgs.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica:** escritas e possibilidades. EDUFES, 2018. Disponível em: https://edufes.ufes.br/items/show/565. Acesso em: 15 nov. 2023.

CHA, Yun-Kyung; HAM, Seung-Hwan. Educating supranational citizens: The incorporation of English language education into curriculum policies. **American Journal of Education**, v. 117, n. 2, p. 183-209, 2011.

CHEN, Chaomei. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 57, n. 3, p. 359-377, 2006.

CHEN, Chaomei. Searching for intellectual turning points: Progressive knowledge domain visualization. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 101, n. suppl. 1, p. 5303-5310, 2004.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Educação e Território.** [s.d.]. disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/quem-somos-2/ Acesso em: 15 nov. 2023.

CRONIN, Matthew A.; GONZALEZ, Cleotilde; STERMAN, John D. Why don't well-educated adults understand accumulation? A challenge to researchers, educators, and citizens. **Organizational behavior and Human decision Processes**, v. 108, n. 1, p. 116-130, 2009.

DRAKE, Christine. Educating for Responsible Global Citizenship. **Journal of Geography**, nov./dez., p. 300-306, 1987.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

EL-HAJ, Thea Renda Abu. " I was born here, but my home, it's not here": Educating for democratic citizenship in an era of transnational migration and global conflict. **Harvard Educational Review**, v. 77, n. 3, p. 285, 2007.

FIElDS, Helen W. How New York City educates visually handicapped children. **Journal of Drug Education**. v. 55, 1961.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não formal. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? **Instituto Internacional dos Direitos da Criança.** Sion, 18 out. 2005.

GARCIA, André S.; RIBEIRO, Olívia C. de R.; ANDRADE, Daniela M.; SILVA, João P. N. Produção científica sobre empreendedorismo social e construção de uma agenda para pesquisas futuras: um Estudo Bibliométrico na base Web Of Science (1994-2018). **Administração Pública e Gestão Social**, v. 13, n. 1, 2021.

HEMMING, Peter J. Educating for religious citizenship: multiculturalism and national identity in an English multi-faith primary school. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 36, n. 3, p. 441-454, 2011.

HIDALGO, Angela M. **Gestão e Currículo:** fundamentos políticos e epistemológicos dos projetos Escola Cidadã e Cidade Educadora. São Paulo: UNESP, 2008.

JUSTICE, Benjamin; MEARES, Tracey L. How the criminal justice system educates citizens. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, v. 651, n. 1, p. 159-177, 2014.

KUTTNER, Paul J. Educating for cultural citizenship: Reframing the goals of arts education. **Curriculum Inquiry**, v. 45, n. 1, p. 69-92, 2015.

LAMMERS, Benjamin J. 'The Citizens of the Future': Educating the Children of the Jewish East End, c. 1885–1939. **Twentieth Century British History**, v. 19, n. 4, p. 393-418, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIU, Guifeng. Visualization of patents and papers in terahertz technology: a comparative study. **Scientometrics**, v. 94, p. 1037-1056, 2013.

MARTIN, Ben R. The use of multiple indicators in the assessment of basic research. **Scientometrics**, v. 36, p. 343-362, 1996.

MITCHELL, Katharyne. Educating the national citizen in neoliberal times: from the multicultural self to the strategic cosmopolitan. **Transactions of the institute of British geographers**, v. 28, n. 4, p. 387-403, 2003.

MOLL, Jaqueline; CORÁ, Elsio José; DA SILVA, Márcio Tascheto. CIDADES EDUCADORAS: o desafio da construção de outro paradigma pedagógico e de gestão em tempos distópicos. **Revista Vagalumear**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 1-5, jan. 2022. Disponível em: http://periodicos.uea.edu.br/index.php/rv/article/view/2467 Acesso em: 15 nov. 2023.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023

MONTECCHIANI, Sofia. **The political thought of Vamba in the context of early 20thcentury Italy**: civic-ethical commitment and the project of educating new generations in citizenship, p. 395-413, 2021.

NIENS, Ulrike; CHASTENAY, Marie-Helene. Educating for peace? Citizenship education in Quebec and Northern Ireland. **Comparative education review**, v. 52, n. 4, p. 519-540, 2008.

NUNES, Iran de Maria Leitão; RAMOS, M. N. P. Formação docente e multi/interculturalismo: algumas reflexões. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 23, p. 180-197, 2018.

PHI, Giang Thi et al. Educating tourists for global citizenship: A microfinance tourism providers' perspective. **Tourism Recreation Research**, v. 42, n. 2, p. 235-247, 2017.

PRADO, José W. do; ALCÂNTARA, Valderí de C.; CARVALHO, Francisval de M.;VIEIRA, Kelly C.; MACHADO, Luiz K.C.; TONELLI, Dany F. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968---2014). **Scientometrics**, v. 106, p. 1007-1029, 2016.

REICH, Gary; BARTH, Jay. Educating citizens or defying federal authority? A comparative study of in-state tuition for undocumented students. **Policy Studies Journal**, v. 38, n. 3, p. 419-445, 2010.

RUBIN, Beth C. We come to form ourselves bit by bit: Educating for citizenship in post-conflict Guatemala. **American Educational Research Journal**, v. 53, n. 3, p. 639-672, 2016.

STAEHELI, Lynn A.; HAMMETT, Daniel. Educating the new national citizen: Education, political subjectivity and divided societies. In: **Governing Through Pedagogy**. Routledge, 2013. p. 61-74.

VAN DER WAAL, Jeroen; HOUTMAN, Dick. Tolerance in the postindustrial city: Assessing the ethnocentrism of less educated natives in 22 Dutch cities. **Urban Affairs Review**, v. 47, n. 5, p. 642-671, 2011.

VERDE, A.; LIMA, F. das C. S. Gestão democrática da escola pública com base no monitoramento do PEE do estado do Maranhão. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 434-455, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9124. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9124. Acesso em: 15 nov. 2023.

WESTHEIMER, Joel; KAHNE, Joseph. What kind of citizen? The politics of educating for democracy. **American educational research journal**, v. 41, n. 2, p. 237-269, 2004.

WESTHEIMER, Joel. **What kind of citizen?** Educating our children for the common good. Nova Iorque: Teachers College Press, 2015.

WRIGHT, Susannah. Educating the secular citizen in English schools, 1897–1938. **Cultural and Social History**, v. 15, n. 2, p. 215-232, 2018.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 3, p. 139-162, set./dez. 2023.
Recebido em: 15/11/2023 | Aceito em: 12/12/2023